

Produção Industrial Nordestina volta a cair em março

O nível de atividade industrial no Nordeste que apresentou taxa positiva em fevereiro (+2,2%), voltou a cair em março (-3,6%), frente ao mês imediatamente anterior, demonstrando recuo mais intenso que a média nacional (-0,1%). Na comparação com março de 2017, a indústria regional assinalou redução (-3,6%), ante um crescimento de 1,3% na média do País. Para o primeiro trimestre do ano, o resultado nordestino (-0,3%) também foi na contramão do avanço brasileiro (+3,1%), conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Após a trégua no mês de fevereiro (0,0%) que interrompeu um período de 36 meses corridos de resultados negativos, a taxa anualizada nordestina (indicador acumulado dos últimos 12 meses, ante igual período anterior) voltou a registrar leve redução em março (-0,2%). Em âmbito nacional, este índice foi de 2,9%, sétima elevação seguida, conforme se observa no Gráfico 1.

Dentre os estados da Região, divulgados pela pesquisa, o Ceará (+3,4%) é o que tem apresentado melhor desempenho, acompanhando, em março, o resultado nacional de sete taxas anualizadas positivas consecutivas (Gráfico 2). Embora tenha registrado índice de -0,2%, frente ao mês imediatamente anterior, a produção de março deste ano foi 2,4% superior à de março de 2017 e avançou 3,3%, no acumulado do primeiro trimestre de 2018.

A indústria Baiana ensaia recuperação no primeiro trimestre do ano. Tendo atravessado 42 meses de taxa anualizada negativa, apresentou melhor resultado, com relativa estabilidade, entre janeiro (0,0%) e março (+0,3%) de 2018 (Gráfico 2). O desempenho exclusivamente do mês de março, contudo, foi de retração: -4,5%, frente ao mês anterior; -5,3%, ante março de 2017 e 0,9% no acumulado do ano.

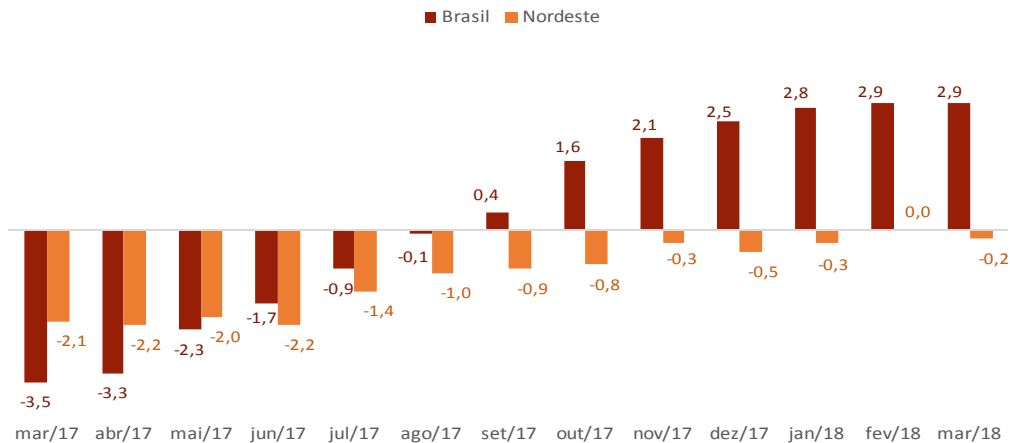
A indústria de Pernambuco, há 38 meses, não registra taxas anualizadas positivas. Desde fevereiro de 2015 (0,0%), apresentou estabilidade apenas em novembro de 2017 (0,0%). Nos três primeiros meses de 2018, os resultados negativos se intensificaram, fechando março com queda de 2,0% (Gráfico 2). Contudo, nas demais comparações referentes a março, os resultados foram positivos: 0,2%, frente ao mês anterior; 0,9%, ante março de 2017 e 1,0% no primeiro trimestre do ano.

No Nordeste, a taxa anualizada de março de 2018 (-0,2%) repercutiu a queda da produção em nove das quinze atividades pesquisadas, a exemplo de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,7%); produtos de minerais não metálicos (-10,6%); indústria extrativa (-4,2%); outros produtos químicos (-2,9%) e metalurgia (-4,8%). Registraram aumento: veículos, reboques e carrocerias (+35,9%); confecção de vestuário e acessórios (+12,1%); produtos de metal (+5,0%); celulose e papel (+2,5%) e produtos de borracha e plástico (+2,9%).

No Ceará (+3,4%), apenas duas, das onze atividades pesquisadas, tiveram taxa negativa. Dentre as nove que cresceram destacaram-se: metalurgia (+28,1%); confecção de vestuário e acessórios (+8,4%); bebidas (+8,6%) couro, artigos para viagem e calçados (+2,6%); e produtos têxteis (+5,6%). Em Pernambuco (-2,0%), quatro das doze atividades assinalaram aumento: produtos de metal (+43,5%); outros equipamentos de transporte (+18,8%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+5,6%) e metalurgia (+0,7%). Na Bahia (+0,3%), sete dos doze setores registraram elevação, sobressaíram-se: veículos, reboques e carrocerias (+30,5%); produtos alimentícios (+6,2%); indústria extrativa (+6,7%); produtos de borracha e plástico (+4,5%) e bebidas (4,2%).

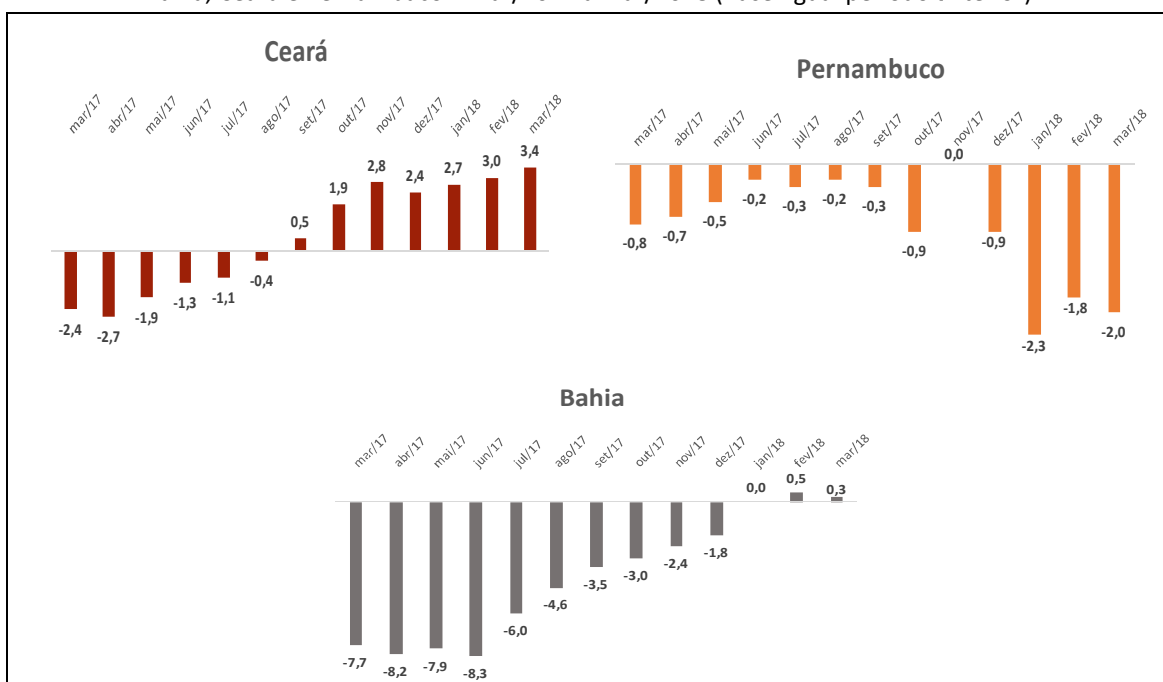
Autora: *Liliane Cordeiro Barroso*, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 – Evolução da Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada nos últimos 12 meses (%) - Brasil e Nordeste – mar/2017 a mar/2018 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 – Evolução da Produção Industrial: taxa de crescimento acumulada dos últimos 12 meses (%) – Bahia, Ceará e Pernambuco – mar/2017 a mar/2018 (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronaldo Sampaio Cardoso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabelly Barbosa Matias Campos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.